

Grupo de Extrema-Direita da União Europeia expulsa o partido Alternativa para a Alemanha

Um grupo de extrema-direita no Parlamento da União Europeia anunciou na quinta-feira que expulsou o partido Alternativa para a Alemanha (AfD) de **sportingbet4** coligação, infligindo um golpe sério a uma aliança chave apenas duas semanas antes das eleições parlamentares da UE. Em um comunicado **sportingbet4 sportingbet4** conta oficial do X, o Grupo de Identidade e Democracia escreveu que decidiu excluir o AfD devido a comentários feitos por Maximilian Krah, o candidato principal do AfD nas próximas eleições.

A exclusão do AfD do grupo, que inclui o partido Liga na Itália e o partido Nacional Rally na França, é um sinal de que os problemas domésticos do AfD estão começando a transbordar para a política da União Europeia.

O fato do Grupo de Identidade e Democracia ter se movido para remover o AfD antes das eleições sugere que outros partidos de extrema-direita na Europa temiam que a delegação alemã se tornasse uma responsabilidade. Existem 27 estados-membros que compõem a União Europeia. Aproximadamente 400 milhões de eleitores são elegíveis para eleger os 705 deputados no Parlamento Europeu. Partidos de extrema-direita são esperados para ganhar um número recorde de votos.

Críticas a comentários do candidato do AfD

As críticas a Maximilian Krah aumentaram após entrevista **sportingbet4** que ele pareceu minimizar os crimes cometidos pela SS, a força paramilitar nazista que matou milhões de pessoas durante o Holocausto. "Um milhão de soldados usavam o uniforme da SS", disse Krah à La Repubblica e The Financial Times **sportingbet4** uma entrevista conjunta. "Você realmente pode dizer que alguém que era um oficial da Waffen-SS era um criminoso? Você tem que estabelecer a culpa individual."

Em seu comunicado, o Grupo de Identidade e Democracia escreveu que "não deseja mais estar associado aos incidentes envolvendo Maximilian Krah, chefe da lista do AfD para as eleições europeias."

A exclusão do AfD representa uma perda de poder significativa, de acordo com Hajo Funke, analista que se concentra no extremismo de direita na Alemanha. "Sem um grupo, o AfD está ainda mais isolado do que já está."

Google despediu mais de duas dúzias de funcionários que protestaram contra o contrato de nuvem da empresa com o governo israelense

A Google demitiu mais de duas dúzias de funcionários que protestaram esta semana contra o contrato de nuvem da empresa com o governo israelense.

Os funcionários foram demitidos após uma investigação ter encontrado que eles realizaram protestos inside Google's offices **sportingbet4** Nova Iorque e Sunnyvale, na Califórnia. Em Sunnyvale, eles entraram no escritório do CEO da Google Cloud, Thomas Kurian, de acordo com uma postagem no X do grupo que organizou a manifestação, No Tech For Apartheid.

Manifestantes seguravam cartazes que diziam "Basta com o Genocídio por Lucro" e "Nos

solidarizamos com o Palestino, os árabes e os funcionários muçulmanos do Google".

Um porta-voz da Google disse na quinta-feira que os protestos "fizeram parte de uma longa campanha de um grupo de organizações e pessoas que na maioria dos casos não trabalham" na empresa.

"Um pequeno número de manifestantes entrou e perturbou algumas de nossas localizações. Fisicamente impedir o trabalho de outros empregados e impedi-los de acessar nossas instalações é uma violação clara de nossas políticas e comportamento inaceitável. Após recusar vários pedidos para sair do prédio, a polícia foi acionada para remove-los para assegurar a segurança do escritório", disse o porta-voz.

"Concluimos investigações individuais que resultaram no término do emprego de 28 funcionários e continuaremos a investigar e tomar ações conforme necessário."

A Google e a Amazon têm um contrato de R\$1,2 bilhões para fornecer serviços de computação **sportingbet4** nuvem ao governo israelense e às forças militares, conhecido como Projeto Nimbus, de acordo com o No Tech For Apartheid, que condenou fortemente os despedidos.

"Este extremamente ato de retaliação é uma clara indicação de que a Google avalia mais seu contrato de R\$1,2 bilhões com o governo israelense e militar genocida do que os próprios trabalhadores", disse o grupo **sportingbet4** em um comunicado publicado na Terça-Feira no Medium.

Israel rejeitou as alegações de que está cometendo genocídio **sportingbet4** Gaza, argumentando que está lutando **sportingbet4** guerra contra o Hamas **sportingbet4** auto-defesa. O Hamas atacou Israel **sportingbet4** 7 de outubro, matando cerca de 1.200 pessoas e tomando mais de 250 reféns.

Google Cloud e Israel

O contrato da Google Cloud com o governo israelense remonta a 2024, quando a empresa anunciou que havia sido escolhida para fornecer "serviços de computação **sportingbet4** nuvem públicos para ajudar a abordar

Informações do documento:

Autor: symphonyinn.com

Assunto: sportingbet4

Palavras-chave: **sportingbet4 - symphonyinn.com**

Data de lançamento de: 2024-07-14